



EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: Um caminho para a saúde e cidadania?

PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL: A path to health and citizenship?

Luciana Martins¹
Ivanise Nazaré Mendes²

RESUMO

Este trabalho vem debater o tema Educação Física na Escola: Um caminho para a saúde e cidadania, com ênfase na disciplina de educação física, componente curricular obrigatório nas escolas. Por meio de revisão bibliográfica esse artigo apresenta de forma detalhada os diversos significados de cidadania. Então, será realizado um estudo enfatizando cidadania e educação física, seu desenvolvimento e como sua manifestação aconteceu no Brasil.. Então, espera-se que a contribuição aqui descrita para a atualidade do debate acadêmico, desde já propõe uma nova relação entre educação física e o conceito de saúde e cidadania, também a expectativa de uma nova visão sobre o desenvolvimento do aluno cidadão. Ainda tem como objetivo, investigar produtivamente e cientificamente o assunto em foco Educação Física na Escola: um caminho para a Saúde e cidadania, que os artigos publicados em Revistas e livros que se relaciona com o tema, venha contribuir para o entendimento da eficácia d Educação Física Escolar, produza efeitos positivos. Os artigos, livros e assuntos referente ao tema são na maioria dos estudos da década de 90, que por sua vez mostra que tem estritamente relação à prática do exercício e do desempenho físico-motor. Outros fatores também são abordados, como, condições socioeconômicas, histórico-social do indivíduo na ampliação de como é conceituado a saúde da época. As publicações são em menor quantidade inerente ao tema, mas de grande relevância. Verifica-se também que o fator Educação Física na Escolar, não quer dizer totalmente saúde e cidadania, se assim for analisado, ficará como ter uma visão reduzida do que é saúde, e também será limitado o ato de Educação Física na Escola, assim não pode limitar o tema, pois Educação Física na Escola é sim saúde e tem a ver com cidadania, sendo assim, será dissertado a importância desse tema de ser discutido neste artigo.

Palavras-chave: Educação Física na Escola. Saúde. Cidadania. Contribuição.

ABSTRACT

This paper discusses the theme Physical Education in Schools: A Path to Health and Citizenship, with emphasis on the subject of physical education, a mandatory curricular component in schools. Through a bibliographical review, this article presents in detail the various meanings of citizenship. Then, a study will be carried out emphasizing citizenship and physical education, its development and how its manifestation occurred in Brazil. Therefore, it is expected that the contribution described here to the current academic debate, from now on, proposes a new relationship between physical education and the concept of health and citizenship, also the expectation of a new vision on the development of the student citizen. It also aims to investigate productively and scientifically the subject in focus Physical Education in Schools: a path to Health and Citizenship, that the articles published in magazines and books related to the theme will contribute to the understanding of the effectiveness of Physical Education in Schools, producing positive effects. The articles, books and subjects related to the theme are mostly studies from the 90s, which in turn shows that it is strictly related to the practice of exercise and physical-motor performance. Other factors are also addressed, such as socioeconomic conditions and the individual's social and historical background, in expanding how health is conceptualized at the time. The publications are fewer and inherent to the topic, but of great relevance. It is also noted that the Physical Education factor in Schools does not entirely mean health and citizenship. If analyzed in this way, it will be like having a reduced view of what health is, and the act of Physical Education in Schools will also be limited. Thus, it cannot limit the topic, because Physical

¹ graduada em Educação Física, pela Faculdade de Ed. Física em Jacarezinho -PR, pós graduação em Ed. Inclusiva pela FAP Pimenta Bueno e Mestrado em Ciências da Educação pela UTIC, UTIC – PY, simnhana34@gmail.com

² Doutorado em Ciências Ambientais - Universidad Central Del Paraguay (2017), Mestrado em Ciências da Educação – Universidad Tecnológica Intercontinental (2007), Graduação em Letras - Português pela Universidade Federal de Rondônia (2000). E-mail: ivanisemendes@hotmail.com

Education in Schools is indeed health and has to do with citizenship. Therefore, the importance of this will be discussed in this article.

Keywords: Physical Education in Schools. Health. Citizenship. Contribution.

1-INTRODUÇÃO

Mudanças, quem não deparou com algum, com certeza todos, os humanos vêm sofrendo altos e baixos socialmente dizendo, em seus ideais, no comportamento, no trabalho, enfim, em toda a extensão de sua existência. Esse trabalho, vem ao longo de sua dissertação, delinear sobre Educação Física na Escola: Um caminho para a saúde e cidadania? Uma certeza ou um questionamento, eis a questão, mas no discorrer deste estudo, perceberá que é para ambos o uso dessa ferramenta.

Exercício Físico, como já é do conhecimento de todos, apesar que alguns ignorarem, faz parte do movimento do corpo, tendo por finalidade o desenvolvimento de boa saúde através de atividades dirigidas, para tal fim, com ele vem as caminhadas, a corrida e atividades esportivas (FERREIRA, 2001).

Matsudo (2003) enfatiza que, mesmo com o interesse e despertar de programas favoráveis na escola e com grande importância na prática da Educação Física, desenvolvidas nos aspectos relacionados a saúde e bem-estar do educando, os fatores sociais, econômicos e culturais ainda sim, tem prejudicado no desempenho de estilo de vida ativo para o desenvolvimento da saúde.

A Educação Física é considerada integrante na área da saúde e também um exemplo prático para que o desenvolvimento ocorra de maneira consciente e dinâmico. Esta disciplina está relacionada com a área de anatomia e fisiologia, que tem como objetivo estudar a mecânica das atividades biológicas, e são compostas também do movimento e condicionamento do corpo (FERREIRA, 2011).

Segundo Rezende (2013), considera a disciplina de Educação Física indispensável para que o desenvolvimento de boas práticas que sejam relacionadas a promoção da saúde, não estão limitados a um conceito de corpo e movimento, mas sim, que possa promover aspectos críticos sobre a disciplina, e também suplantar as reducionistas.

A disciplina de Educação Física tem proporcionado o bem-estar em relação a saúde, bem como a cidadania, o fator positivo que vem auxiliando na área patológica prevenindo elementos interdisciplinares que têm dificuldade, e nesse objetivo é analisar o ponto de vista coletivo, público e social com relação a saúde (CARVALHO, 2001).

Palma (2001) menciona por haver uma extensa bibliografia relacionada à Educação Física e saúde, evidencia evidente ao praticar atividade física não produz benefícios para que se tenha uma boa saúde, mas sim relaciona-se com os parâmetros e informações socioeconômicos e culturais que conduza a um processo com resultados.

O conteúdo programático da Educação Física evidencia os atos benéficos que a atividade física traz para a saúde física, em destaque a prevenção de doenças crônicas e a melhora da capacidade cardiorrespiratória. Também dá ênfase aos impactos positivos no bem-estar mental, como a redução do estresse e a promoção do bem-estar emocional (REZENDE, 2013).

Krug (2012) fala que não se deve restringir as modalidades de ensino esportivos nas aulas de Educação Física, devido que ao praticar é fortalecida a ideia do aprendizado tendencioso de aptidões físicas e habilidades técnica-esportivas.

Conforme Dumith (2010), as instituições educacionais por não darem uma atenção para a extensão de práticas pedagógicas para que os educandos sejam conscientizados da importância da prática de exercícios físicos voltados para a promoção da saúde torna assim sem muita importância, pois ao enfatizar essa importância, torna viável a atuação.

Ferreira (2011) enfatiza que a Educação Física Escolar ao ser inserida na proposta pedagógica um conceito atual e inovador como a Educação e a Promoção da Saúde leva uma conscientização mais ampla, onde o enfoque principal deve ser a saúde associada ao bem-estar físico, social e cultural.

Quando se une os aspectos sociais e biológicos na prática pedagógica se desenvolve uma relação causal entre prática de exercício e melhoria da saúde, então, a Educação Física faz opção por conteúdos que referem ao meio social para que os discentes possam compreender a importância da promoção a saúde de uma maneira coletiva (DEVIDE, 2002).

De acordo com Palma (2001), a Educação Física por sua vez não deve ter o foco em saúde tradicional que apenas indica no individual e deve então passar a conceituar o coletivo, isto é, valorizando e consequentemente desenvolver aspectos de relevância relacionados à cidadania.

O pensar dos professores da disciplina de Educação Física acreditam que podem de uma forma errônea estar com contradição mediante o desenvolvimento da promoção da saúde e por conseguinte, na prevenção a doenças, através da interdisciplinaridade, mas o objetivo é ter uma visão que saiba criticar os aspectos relacionados a saúde nos dias atuais, o que leva em consideração os aspectos coletivo, público e social (CARVALHO, 2001).

Mezzaroba (2012) o pensamento deste autor é que a Educação Física no âmbito escolar tem que ser trabalhada no aspecto crítico, onde estará rompendo as barreiras da ideologia da higienização e eugeniização, então um novo conceito se formará em relação a Educação Física atual, tendo como perspectiva a base na emancipação de conceitos ultrapassados, e por fim, priorização de fatores de proteção e manutenção da saúde.

Então, tudo isto em vista, o objetivo geral deste instrumento é analisar a importância da Educação Física na Escola na promoção da saúde e também da cidadania; tendo com objetivos específicos: Avaliar o método que está sendo usado na administração das aulas; conscientizar os educadores e educandos, que a Educação Física faz parte da saúde física e mental; mostrar que através da Educação Física Escolar, pode sim, transformar bons cidadãos.

A educação física para quem já conhece seus resultados positivos, sabe que vai além dos movimentos corporais; ela constrói caráter, melhora a saúde mental e até influencia o crescimento acadêmico.

2-A EDUCAÇÃO FÍSICA E A SAÚDE O QUE TEM EM COMUM

Para compreender a relação da Educação Física escolar com a saúde é importante saber que lidamos com um objeto socialmente constituído, portanto é fundamental compreender como o mesmo surge, qual contexto histórico-social, político-econômico se institui no ambiente escolar.

Soares et al. (1992, p.50) explicita que "[...] ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela se conhece". É necessário se reportar a história da Educação Física, quando iniciou na Europa, seu início se deu nos fins do século XVIII e início do século XIX em relação ao âmbito escolar, que iniciou-se trazendo o exercício físico na forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação com um papel de destaque, pois “Para essa nova sociedade, tornava-se necessário ‘construir’ um novo homem, agora mais forte, ágil, empreendedor” (SOARES, 1992, p. 51).

Diante disso Barbosa (2001) nos explica:

Em outras palavras, poderíamos dizer que naquele período pós-revolucionário, ou seja, a Europa de fins de século XVIII e início do século XIX, a burguesia acenava com o lema “escola para todos”, pois era capaz de expressar seus interesses englobando também os interesses das demais classes. A escola tinha por finalidade preparar, moral e intelectualmente, os alunos para assumirem seus respectivos papéis dentro desta nova sociedade – a sociedade capitalista (BARBOSA, 2001, p. 49).

Cuidar do corpo se fez necessário e deveria ser concreta e aceita como também respondida pela sociedade do século XIX (SOARES et al., 1992). Afirma-se que praticar pedagogia na disciplina de educação física fazia parte dos ideais formados pela classe dirigente daquela época, e diante disso concepções distintas eram idealizadas referente prática de Educação Física.

Segundo Soares et al. (1992) entende que o surgimento da preocupação curricular na escola através dos estudiosos da área, acabou surgindo, na Alemanha, as escolas de Ginástica (Turnvereine) já no século XIX, que por sua vez difundiu e levou pra outros países da Europa e da América, mas ainda a ginástica (considerada como Educação Física) não se destinava a uma população escolar. Foi então que surgiu interesse em sistematizar os exercícios físicos denominados de métodos ginásticos, que tornou parte inicial na escola, os autores renomados como o sueco P.H Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spiess, que tiveram contribuições de fisiologistas como G. Demeny, E. Marey, médicos como P.Tissié e, ainda, professores de música como J.Dalcroze.

O desempenho funcional pela Educação Física no sistema educacional daquela época é de desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, assim, estariam aptos a contribuir com a indústria que crescia assustadoramente, servir o exército, e também proporcionar a pátria próspera. Para Barbosa (2001, p.50), “essa tendência pedagógica no Brasil teve sua ‘versão’ na Educação Física, que Ghiraldelli convencionou chamar de Educação Física Higienista (predominante até 1930), e Educação Física Militarista (predominante no período de 1930 à 1945)”.

Assim, a Educação Física Higienista, teve a pretensão de fazer com que o povo deixasse a ignorância ‘seu pecado mortal’, o que causava e causa as condições de degradação da saúde. Enquanto a Educação Física Militarista, a sua visão era a formação do ‘cidadão-soldado’, que devia obedecer e servir ao chamado patriota, respeitando e mantendo dessa forma a ordem social (GHIRALDELLI, 1994) .

Então a burguesia começou a perceber que o proletariado estava tomando lugar, pois começavam a enxergar de outra maneira seus direitos pois eram incentivados a exigir seu espaço na política econômica. E assim tentando reverter a situação que julgavam constrangedora, a burguesia então proveu meios para que surgisse a escola nova, de forma experimental, e o custo bem alto, o que diferia das demais escolas, assim, a Educação Física escola novista, que Ghiraldelli (1994) a chamou de Educação Física Pedagógica (1945 a 1964).

[...] é encarada como algo ‘útil e bom socialmente’, e deve ser respeitada acima das lutas políticas dos interesses diversos de grupos ou de classes. Assim é possível forjar um ‘sistema nacional de Educação Física, capaz de promover a Educação Física do homem brasileiro, respeitando suas peculiaridades culturais, físico-morfológicas e psicológicas’ (GHIRALDELLI, 1994, p. 19).

Em pós- 1964, surge a Pedagogia Tecnícista a qual Ghiraldelli (1994) que por sua vez chamou de Educação Física Competitivista. Ghiraldelli (1994, p.30 apud BARBOSA, 2001, p.54) afirma que “o sustentáculo ideológico dessa concepção é a própria ideologia disseminada pela tecnoburocracia militar e civil que chegou ao poder em março de 1964 [...] eliminar as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade, desenvolvimento e calma”.

A Educação Física Pedagógicista, e a Educação Física Competitivista fazem defesa da “ordem social vigente” mediante os conflitos político-sociais, ou seja, o poder da classe burguesa, o esporte em geral é visto como algo controlado pelo governo, e deve ser incentivado. Conhecedores da literatura em Educação Física passou a usar em caráter tecnicista, com temas bastante saturados ligados ao treinamento e as questões relacionadas à Medicina Desportiva (GHIRALDELLI, 1994).

Houve grande debate sobre a área da Educação Física, na década de 80, constituindo assim uma crise de identidade, onde foi então criadas perspectivas didaticamente sobre Educação Física, onde poderia proporcionar um objeto concreto de estudo para a disciplina. Ao discorrer a questão em busca por identificação pedagógica, alguns autores observaram o tecer das suas considerações inerente a crise que, segundo Farinatti (1994, p.44 apud SOARES, 1986, p.89), “[...] resulta de uma ausência de reflexões e justificativas convincentes de sua validade pedagógica, bem como de clareza em relação aos objetivos que persegue”.

Já na década de 90, Darido (2003), afirmou ser início de uma nova proposta para a didática da Educação Física escolar, portanto o enfoque é mais sociocultural, mas não deixou de incorporar aspectos de antes existentes, que se encontram nos moldes higiênicos e eugênicos, que com facilidade se constata a construção histórica da área.

Nahas (1997), Guedes e Guedes (1996), defendem uma Educação Física escolar com visão biológica, alicerçada na temática da saúde e na qualidade de vida. Guedes e Guedes (1996) eles deram a sugestão de meios de ensino da Educação Física Escolar de forma diferenciada, tendo por finalidade a prevenção dos distúrbios orgânicos associados à inatividade.

As ideias de Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS), no Brasil, iniciaram, com os autores supracitados. Essas ideias fazem com que a educação física escolar, leva ao aluno o

conhecimento do ajuste e de um estilo de vida ativo fisicamente através do exercício e do esporte, passando a proporcionar um estilo de vida mais saudável e ativo pra toda vida.

Dentro do exposto, pode ser observado que a Educação Física e a saúde têm uma relação histórica, porem “[...] o gral de relacionamento tem suas anuências conforme se depara com as propostas discutidas pelos intelectuais, que ao mesmo tempo que busca fortalecê-la e de outro busca atenuá-la” (DEVIDE, p. 78, 2002).

2.1-AMPLIANDO O CONCEITO DE SAÚDE

A saúde é um termo usado para quem possui uma vida regrada com conduta física em ordem e também de quem busca levar e alimentar saudavelmente, portanto ela é fundamental para a vida humana. Vários grupos e ideais buscam a redução da mortalidade, uma melhor qualidade de vida d população, cientista buscam na vacina amenizar algumas doenças incuráveis, e para, além disso, enfim, há uma busca incessante para que todos tenham uma vida saudável. Atende primeiro para a seguinte questão: o que é saúde?

Podem achar que seja uma questão sem finalidade, mas uma coisa é certa, todos querem ser saudáveis, aqui deve-se atentar para compreender suas limitações e seu conceito em relação a realidade. Sanar certas dúvidas e o comportamento que se deve ter para uma boa vida saudável tem sua fundamental importância.

A saúde ela não é mais vista como alguém que tenha ausência de doenças. A Organização Mundial da Saúde a princípio (1948) interpretava de que a saúde era devido da complexidade do bem estar físico, mental e social. Mas ainda não tinha uma certeza do que era esse ‘completo bem estar’, esse conceito existiu por muitos anos na educação física escolar.

A característica da saúde não se dá pela ausência de doenças, mas, está ligado ao processo onde o indivíduo tem capacidade de aprender, decidir, e agir em prol do próprio bem estar. Tendo em vista esse pensamento, o conceito de saúde estabelecido na VIII Conferencia Nacional de Saúde realizada em 1986, diz que:

“[...] o resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção [...]” (MINAYO, 1992, p. 10).

Autores vêm a tempos abordando que a Educação Física Escolar e Saúde, tem tudo a ver, a exemplo Soares (2004), explica que o exercício físico não é saudável somente por fazê-

lo, e sim, por sua vez, gerar saúde não existe em si mesmo, mas, é apenas um elemento, que juntamente com um composto de elementos contribui para um bem estar geral e, nesse sentido melhorar a saúde.

Ao olhar somente para os benefícios orgânicos que a ação dos exercícios físicos com o intuito de entender a relação da educação física com a saúde, pode chegar a um reducionismo de conceitos, tanto o de saúde quanto da educação física (DEVIDE, 2002).

De acordo com Minayo (1992), a melhoria de estilos e vida por ser mais ativa, bem como, o desenvolvimento de hábitos saudáveis se ligam diretamente na relacionados do resultado da forma em que a sociedade e seus meios de produção são organizados. São elementos, que podem trazer grandes diferenças nos níveis de vida.

2.2 A SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

Devide (2002), apresenta duas fortes tendências. relacionadas à saúde no ambiente escolar, que são: a “Promoção da Saúde”, que se faz presente em observar através de um olhar crítico a diversos elementos fundamentais no que se refere a saúde (condições socioeconômicas, por exemplo), não se limita somente ao exercício físico; a outra é “Aptidão Física Relacionada à Saúde – AFRS”, sendo que esta é embasada no principal parâmetro que é fisiológico, (condição cardiorrespiratória, por exemplo).

Antes de ser discutido as duas tendências é de extrema importância caracterizar a diferença entre “promoção” e “prevenção” na saúde. De acordo com Lefevre (2004) prevenir a saúde é:

[...] toda medida que, tomada antes do surgimento ou agravamento de uma dada condição mórbida ou um conjunto dessas condições, vise afastar a doença do doente ou vice-versa, para que tal condição não se manifeste (ou que tenha diminuída a sua probabilidade de ocorrência) ou manifeste-se e forma menos grave ou mais branda nos indivíduos ou nas coletividades. A promoção, por outro lado, para se diferenciar da prevenção, teria como horizonte ou meta ideal a eliminação permanente, ou pelo menos duradoura, da doença porque buscaria atingir suas causas mais básicas, e não apenas evitar que as doenças se manifestem nos indivíduos e nas coletividades de indivíduos (LEFEVRE. 2004, P. 337).

Promover a saúde tem a tendencia, “[...] aborda quatro questões básicas sobre saúde: a sua multifatorialidade, a desmedicalização, a educação para a saúde e o seu caráter coletivo” (WHO, 1984 apud, DEVIDE, 2002, p. 79). Então, a saúde torna-se uma questão didático-pedagógica, forma estrutural em que hoje se adequa. Também o mesmo autor, refere-se na possibilidade de ampliação dos conteúdos da educação física, e ainda tem muito a ser discutido

nos aspectos relacionados à educação em saúde, que por sua vez seja através de estilos de vida ativos e os hábitos saudáveis, ir além da prática regular de exercícios físicos, o que torna elevado o estilo de vida do individual para o coletivo, possibilitando então a identificar fatores preponderantes a prática regular de exercícios.

Ainda em relação ao bem-estar físico e saúde, a AFRS apresenta a “[...] criação de um estilo de vida ativo e permanente, a partir do desenvolvimento dos componentes da aptidão física relacionada à saúde e de transmissão de conhecimentos sobre o exercício físico, visando a autonomia do aluno (DEVIDE, 2002, p. 80).”

Ao ponderar as duas tendências que foram apresentadas a proposta de um estilo de vida ativo, mas tendo enfoques diferentes e em situações também diferentes, trazendo contribuições, vê-se também que apresentam limitações, a saber: ao promover saúde e educação física na escola em função de promover a saúde, ainda não é esclarecedor a relação entre os dois, não apresentando claramente uma intervenção na prática, de como deve ser introduzido tais elementos na escola. As críticas da AFRS é de reduzir os malefícios da saúde ao seu aspecto biológico, praticando os exercícios; a prática deve ser individual o problema centrado no aluno, e deve ser em etapas através dos conteúdos (DEVIDE, 2002).

Facilitar na aproximação dimensional socioculturalmente e economicamente e também ser de caráter individual e biológico nos estudos sobre a saúde, é de extrema importância, para que a realidade se torne consistente e infira na realidade (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO; PALMA, 2006).

3- MÉTODO E MATERIAL

Este estudo está baseado no referencial teórico-metodológico com enfoque crítico-dialético, tendo em vista que as pesquisas foram conduzidas na perspectiva que revelam um interesse na transformação das situações ou fenômenos analisados, recuperando sua dimensão histórica e identificando possibilidades de mudança (GAMBOA, 1989, p.97). então passar a ser esta investigação fundamentada no materialismo dialético, que busca por sua vez um meio de analisar bibliograficamente, obtendo respostas aos objetivos previamente estabelecidos. Portanto, a pesquisa está inserida no campo da área de conhecimento que, segundo o coletivo de Autores (1992), que examina a cultura do movimento humano, onde destacam a relevância da Educação Física Escolar.

Esta pesquisa visa explicar um estudo em caráter exploratório, pois, sua pretensão é identificar e descrever nos artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte/RBCE

(periódico que representa o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/CBCE), onde o estudo buscou relacionar a Educação Física Escolar com o tema saúde e também como cidadania pode ser formada por esta disciplina. O período analisado, segundo Ghiraldelli (1994), consiste em mudanças de várias maneiras que aconteceram em relação às tendências desta área.

Com base em circunstâncias Marconi e Lakatos (1991), a caracterização da presente pesquisa é exploratória, pois, está em busca de uma aproximação com o fenômeno, através de levantamento de informações que levem o pesquisador a conhecer mais a seu respeito. Os autores afirmam que esse trabalho nesse formato apresenta de forma quantitativa e/ ou qualitativamente o fenômeno.

De forma indireta foi realizado o levantamento de dados, caracterizada como bibliográfica, que segundo Rodrigues (2006), por ser baseada em trabalhos já publicados e também em fontes secundárias como livros, revistas e artigos científicos.

Foi escolhido pra elaboração deste artigo, os da RBCE por ser autônoma com especialidade na área de Educação Física; ela não tem fins lucrativos e nem comerciais; e também por ser a mais antiga revista brasileira especializada em Educação Física em plena atividade e circulação no momento.

Segundo Brandão (2000, p.103), “É de se inferir desses fatos a relevância dessa revista para quem deseja saber o que a chamada “área de Educação Física” vem pensando nos últimos anos.” Fundada em setembro de 1978, a RBCE, foi de forma positiva que a área de Educação Física ganhou um contorno mais definido como área de conhecimento no Brasil.

Para obter uma análise dos dados, a utilização da técnica de análise de conteúdo foi positiva, pois é através dela que se adequou o domínio e os objetivos pretendidos. Segundo Bardin (2011), pode-se analisar que os conteúdos forma-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, pode obter indicadores qualitativos permitindo o esclarecimento de significações de que a priori não tinha essa compreensão. Existem três etapas básicas que este estudo seguiu: 1) uma análise antecipada; 2) a investigação do material e 3) a análise do resultado, a inferência e a interpretação.

4 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DE VALORES E BEM-ESTAR NA RBCE

A Educação Física escolar de fato concreto é um desempenho fundamental onde promove a saúde e do bem-estar dos estudantes. Contextualizando a Revista Brasileira de

Ciências do Esporte (RBCE), muitos autores têm destacado a importância de práticas corporais por ser um meio de desenvolvimento físico e cognitivo. Mas ainda não está completo, pois, abordar sobre a cidadania na Educação Física falta ser ampliada, onde torna o espaço escolar em um ambiente que constrói coletivamente e socialmente cidadãos.

O fato de inserirem a cidadania na Educação Física escolar está muito além da prática esportiva. Na situação de atividades por meio de jogos e atividades físicas, a possibilidade de trabalhar a cidadania como o respeito, inclusão e cooperação, são elementos essenciais na formação de cidadãos conscientes. Vejam, através de vários exemplos já visto em escolas, dinâmicas de grupo, dá estímulo a empatia, valoriza as diferenças e o trabalho em equipe, onde os estudantes se preparam para a vida em sociedade.

Muito bem relacionado e visto que a relação entre saúde e cidadania vem fortalecendo na Educação Física quando aborda os hábitos saudáveis e a responsabilidade individual e coletiva e como cuidar do próprio corpo e o ambiente ao redor. O incentivo às práticas sustentáveis e também refletir sobre qualidade de vida vem reforçando a ideia de que a educação em virtude da saúde é um compromisso social sério e que todos devem se adequar nessa realidade.

É, portanto, acreditando na educação enquanto instrumento de formação da cidadania e na escola com um importante papel de articulação no meio social, que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes, que apresentamos esta obra para leitura e consulta. Que ela sirva como um referencial teórico e prático para todos os profissionais que acreditam que cada sala de aula e a escola, de uma maneira geral, possam se constituir em um espaço ampliado de promoção da saúde para crianças e adolescentes (SOARES e BAISCH, 2015, P. 13).

Quando se refere a Educação Física escolar, já é sabido ser um espaço propício para a construção de valores democráticos. Vivenciando regras e princípios de justiça nos esportes, os estudantes aprenderão sobre seus direitos e deveres, fazendo com que desenvolvam senso de pertencimento à comunidade escolar e à sociedade. Assim é fácil entender que a cultura corporal de movimento torna-se ferramenta de transformação social.

Mesmo através da prática esportiva, a Educação Física também integra debates sobre cidadania e saúde abordando teoricamente, e amplia a percepção dos alunos sobre os impactos sociais da atividade física. Ao discutir essa relação do esporte, desigualdade social e acessibilidade passa a reforçar a importante significação de políticas públicas garantindo o direito à atividade física para todos.

É necessário e essencial que a Educação Física escolar passa a ser vista como promotor de cidadania ativa, onde os alunos são incentivados a tornarem agentes de mudança na

comunidade. A RBCE provavelmente continuará a promover pesquisas e reflexões onde fortalecerá essa perspectiva, e também valorizando a Educação Física como sendo um pilar para a formação de cidadãos críticos e participativos.

5- CONCLUSÃO

A proposta dos objetivos desta pesquisa, foi possibilitada a verificação por meio dos artigos pesquisados, ainda que os dados obtidos são da década de 90 para cá, percebe-se que a educação física foi e é marcada por pesquisas que estão apoiadas em conjunto de testes físicos e medidas corporais, o que vem justificando o indivíduo fragilizado e doente, por não levar uma vida ativa no que se tange á atividade física. Então a aptidão física é ligada a via principal de saúde por esses autores, e passa ter o conceito de saúde por vinculo de incapacidade física e a ausência de doenças.

Quanto aos estudos relacionados com Educação Física na Escola provedora de saúde e cidadania, ainda são poucos que realmente enfrenta tabus, que levem esses estudos à frente dando a verdadeira relevância, pois a Educação Física na Escola, ela transforma, dinamiza, e forma cidadãos.

Foi visto também que essa modalidade, Educação Física na Escola, ainda está sendo moldada as realidades regionais e locais, visto que ao debater que esse ato faz com que haja saúde e bem-estar ao estudante no trato com a saúde. Estudos em questão pode demonstrar que não mais são priorizados os padrões antropométricos como base principal na saúde do indivíduo, mas estes métodos ainda não estão extintos.

Houve constatação que o conhecimento sobre Educação Física Escolar e Saúde tem produzido dentro de um olhar mais humanizado, global, para com o indivíduo, onde são olhados como seres humanos capazes de agir e pensar, e os determinantes sociais, econômicos, culturais e históricos, são alguns exemplos, que passam a ser considerados fundamentais para que se obtenha uma vida saudável, ou seja, vai além das ciências biomédicas, e dos moldes higienistas de antes.

O que envolve a Educação Física Escolar, como um todos, também é a promotora de saúde merecendo um olhar que vá além da prática do exercício e do desempenho físico-motor, onde deve ser abordado também outros fatores que são, as condições socioeconômicas, histórico-social, pois como é notório e visto anteriormente, sem considerar tais fatores, a visão será reduzida em relação a saúde.

O foco principal n Educação Física na Escola, não pode ser só a saúde, evidente que ela se dará mediante uma disciplina, mas deve-se priorizar os elementos da cultura corporal em salas aulas, pois o movimento se faz necessário dentro do processo educador (COLETIVO DE ALTORES, 1992).

Falar sobre a Educação Física na Escola: um caminho para a saúde cidadania, é falar de um tema inesgotável. É trazer à tona, quantos momentos foram desperdiçados quando não se dava inteiro valor a essa disciplina. Ter saúde sim, a Educação Física na Escola, dá início a esse atributo e formar cidadania, também, ela faz com que o cidadão tímido, recatado, também participe, podendo até mudar seus conceitos que talvez o prejudicasse. Essa disciplina é tremenda! Ela faz com que os desenvolvimentos físicos, mentais se transformam em agentes produtivos., assim é a Educação Física na Escola e na vida secular, TRANSFORMDORA.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Rio de Janeiro: Edições 70, 2011, 229p.

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre. Saúde coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, ALEXANDRE; ESTEVÃO, Adriana; DA ROS, Marcos (Orgs.). A saúde em debate na Educação Física – volume 2. Blumenal: nova letra, 2006. P.21-44.

BRANDÃO, C da F. Considerações sobre a qualidade da produção científica da Educação Física brasileira. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, n.2/3, jan./maio, 2000.
Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/791/0>>
Acesso em : 26/04/2025.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEVIDE, Fabiano Pires. Educação Física, qualidade e via e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. Revista Movimento, Porto Alegre, n. 8 v. 2, p. 77-84, 2002.

DINOÁ, M. A.; ASSIS, M. J. M. de. Avaliação pôndero-estrutural em alunos da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira em Campina Grande/PB. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 11, n3. Dez. 1990.

FARINATTI, P. de T.V. Educação Física Escolar e Aptidão Física: um ensaio sob o prisma da promoção da saúde. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.16, n.1, out, 1994.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2004.

GAMBOA, S. A. S. "A dialética na pesquisa em Educação: elementos de contexto". In: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo; Cortez, 1989.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do Peso Corporal: Composição

Corporal Atividade Física e Nutrição. Londrina, Midiograf, 1996.

GUIRALDELLI Jr., Paulo. Educação Física Progressista. São Paulo: Loyola, 1994.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Promoção de Saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, M. C. S. A saúde em estado de choque. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1992.

NAHAS, M. V. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes, p.17-20, 1997.

NAHAS, M. V. et al. Crescimento e Aptidão Física relacionada à saúde em escolares de 7 a 10 anos – Um estudo longitudinal. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol.14, n. 1. Set. 1992.

PALMA, A. ; ESTEVÃO, A.; BAGRICHEVSKY, M. Considerações teóricas relacionadas à promoção da saúde. In; BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Orgs.) A saúde em debate na educação física. Blumenau; Edibes, 2003, p. 15-32.

RODRIGUES, A. J. Pesquisa científica. In: RODRIGUES, A. J. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006, p.88-91.

SCHINEIDER, O.; A. FERREIRA NETO. Intelectuais, Educação e Educação Física: um olhar historiográfico sobre saúde e escolarização no Brasil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 3, p. 73-92, maio 2006.

SILVA, M. C. P.; A Educação Física Escolar/Saúde: o discurso médico no século XIX. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 2, p. 97-112, jan. 2004.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

SOARES, M. C. F.; BAISCH, A. L. M., Organização e Saúde no contexto escolar, 2015 , p. 13

_____. Educação física: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. Educação Física no ensino de 1º grau: do acessório ao essencial. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.7, n.3 p.89-92, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.